



**COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENAÇÃO DE TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AUDITORIA NA GESTÃO EMPRESARIAL: uma perspectiva acerca dos
principais mercados da cidade de Marau.**

Orientando: Daniel Ferreira dos Santos¹
Professor Orientador Márcio Santos Barros²

RESUMO

O objetivo deste estudo é salientar a relevância da auditoria na vivência empresarial, destacando o seu poder para a tomada de decisões e a influência dessa ferramenta para o desenvolvimento das organizações. Através de entrevistas com gestores, foi possível compreender a grande valia da auditoria para que as empresas pudessem atingir suas metas e objetivos visando o crescimento organizacional. Notou-se que a existência da auditoria é essencial nas empresas destacadas no presente artigo, fazendo com que elas conquistem seu espaço no mercado e se desenvolvendo a cada dia. É concebível a relevância deste tema, afinal, empreender tornou-se algo frequente na sociedade, porém, faltam conhecimentos necessários para que haja sucesso nos investimentos e essa pesquisa pode ajudar quem deseja abrir seu próprio negócio e continuar em pleno desenvolvimento. Portanto, o presente artigo enumera diversas formas de como a auditoria pode contribuir para o desenvolvimento das organizações, desde que haja planejamento adequado e persistência dos gestores na evolução das suas empresas.

Palavras-chave: Auditoria. Decisões. Crescimento. Relevância. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A Auditoria é um procedimento que precisa, necessariamente, estar presente no âmbito empresarial independente do ramo da empresa. É a partir dela que a organização consegue colocar todo o seu planejamento em prática para o

desenvolvimento das suas atividades.

Segundo Attie (2018, p. 33), “A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para auxiliar e informar o administrador, sendo ela a formadora de uma especialização denominada auditoria.”

Dividida em Auditoria Interna e Auditoria Externa, a primeira, é voltada para a parte gerencial da empresa, servindo como base para os gestores, enquanto a segunda, respectivamente, trata do exame para atestar a integridade e tempestividade das demonstrações financeiras de uma empresa.

A partir destas circunstâncias, é perceptível que a Auditoria é uma ferramenta indispensável em uma organização, e com isso, surgem problemáticas acerca dos impactos da ausência dessa ferramenta nas entidades.

Compreender os conceitos de auditoria, especificidades e a sua notoriedade é de suma importância para que o leitor desenvolva conhecimentos acerca do assunto, pois, é uma temática que complementa a Contabilidade e deve ser concebida por leigos, estudantes e profissionais da área.

Construída através de pesquisa bibliográfica, a pesquisa foi desenvolvida com base em autores que são importantes tanto na área da auditoria quanto na contabilidade de forma geral, trazendo assim coerência e segurança das informações desenvolvidas ao longo do artigo.

Para o Tribunal de Contas da União (2011, p. 12), “Auditoria é o exame independente e objetivo de uma situação ou condição, em confronto com um critério ou padrão preestabelecido, para que se possa opinar ou comentar a respeito para um destinatário predeterminado.” A investigação minuciosa em empresas é fundamental para solucionar problemas que não são visíveis aos olhos da administração, portanto, faz-se necessário o trabalho dos auditores e a emissão dos seus pareceres para auxiliar os gestores nas tomadas de decisão.

O segmento gerencial e financeiro de uma instituição merece atenção necessária para que seus relatórios estejam conforme as regras da empresa e as normas contábeis. Neste sentido, os trabalhos de auditoria tornam-se essenciais para a otimização das atividades administrativas de uma entidade. Com base na premissa do tema de pesquisa, surge a seguinte questão: de quais formas a auditoria pode contribuir no desenvolvimento de uma organização?

A partir deste contexto, a proposta do trabalho científico tem como objetivo geral analisar a significância da auditoria no setor alimentício, seguido por seus objetivos específicos que visam enunciar o conceito de auditoria e o seu cenário histórico, categorizar os tipos de auditoria e suas especificidades e ilustrar a importância do controle interno em conjunto com a auditoria.

É fundamental assimilar a responsabilidade da auditoria para que a entidade consiga desenvolver os planos que foram traçados ao longo do período e estejam sempre cientes dos possíveis problemas que estão acontecendo na empresa. Portanto, esta pesquisa tem por foco escrutinar a auditoria como gestão administrativa para a tomada de decisões, bem como sua história e tipologias, promovendo conhecimento para acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e para os gestores que estão iniciando na carreira empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O que é Auditoria Contábil?

Auditar é uma avaliação objetiva para determinar se os parâmetros concebidos pela administração da empresa estão sendo alcançados e o registro desses fatos para que haja a possibilidade de tirar conclusões acerca do que foi encontrado (Tribunal de Contas da União, 2010).

A auditoria é um procedimento analítico que visa, em sua primeira instância, aferir o cumprimento dos parâmetros que foram explícitos nas fases do planejamento da administração, com a finalidade de trazer um parecer acerca das evidências que foram coletadas nesta avaliação para a tomada de decisões.

De acordo com Franco e Marra (2000, p. 28) a técnica de auditoria caracteriza-se em uma investigação minuciosa dos relatórios e documentos contábeis com a finalidade de extrair informações relevantes e julgá-las, expressando sua opinião acerca do que foi analisado, sempre em consonância com as normas de contabilidade.

A auditoria também tem o objetivo centrado nas demonstrações contábeis, confirmando a exatidão e ajudando gestores e usuários dessas informações, tanto

para o controle administrativo quanto para investimentos futuros, onde empresas e investidores obtêm a certeza de que a organização poderá render lucro (Conselho Federal de Contabilidade, 2016).

Segundo Attie (1998, p. 25) a auditoria é uma complementação da contabilidade que tem o objetivo de constatar a efetividade e credibilidade das informações contábeis em conjunto com as normas contábeis, expressando ao fim, uma opinião que possa ajudar a empresa a tomar decisões acerca dos fatos observados.

Classificada apenas como forma de detectar erros ou fraudes, a auditoria foi se desenvolvendo a partir do tempo e começou a ser vista como uma ferramenta gerencial, pois, os seus pareceres ajudam os gestores a tomarem decisões de forma lúcida, e agir de maneira equivocada é um problema que está presente na maioria das organizações, causando empecilhos que demandam um certo tempo para serem solucionados.

Os procedimentos de auditoria são fundamentais para uma excelente gestão. Lima (2017, p. 9) salienta que “Para que a empresa atinja seus objetivos organizacionais, ela deve ser eficaz em sua gestão, sendo que para atingir tal estágio se faz necessário o desenvolvimento de ações eficientes e eficazes.”

2.2 Auditoria Interna e Externa

Auditoria Interna configura-se como uma ferramenta gerencial que ajuda os gestores a terem um bom controle administrativo, podendo, assim, avaliar os outros processos da empresa.

A Auditoria Interna mantém parceria com a governança da organização na prevenção de erros e adulterações de resultados, servindo como base de uma excelente gestão e informando todos os pareceres, de forma escrita, sobre quaisquer indícios de anormalidades que causem prejuízos significativos (Conselho Federal de Contabilidade, 2003).

O auditor interno é um funcionário da empresa, ou seja, mantém vínculo empregatício com ela. Ele examina os controles internos e constata se as normas

internas, diretrizes e o planejamento estão conforme o desejável pelas lideranças da instituição.

Já a Auditoria Externa é realizada por um auditor que não tenha nenhum vínculo de trabalho com a empresa auditada, ou seja, é um ser independente que tem a função de assegurar a veracidade das demonstrações contábeis e se elas refletem a real situação da empresa.

Luz (2015, p. 04) compreende que:

O objetivo da auditoria externa é certificar se as demonstrações financeiras representam corretamente a atual posição financeira e patrimonial da entidade. O foco central é conferir se há mesmo uma adequação aos princípios da contabilidade, assim como as normas contábeis brasileiras.

Para Attie (1998, p. 206) a auditoria externa observa a entidade como um todo, focando integralmente na veracidade das demonstrações contábeis, esboçando uma opinião a fim de que sejam evitadas distorções nos relatórios em conformidade com as normas de contabilidade vigentes.

O autor Migliavaca (2004, p. 47 *apud* TRISCIUZZI 2009, p. 80) faz uma comparação entre os auditores interno e externo conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Comparação entre os tipos de auditores

O auditor externo	O auditor interno
É independente	É um empregado da Companhia
Serve a terceiros que precisam de informações financeiras confiáveis.	Serve a administração da companhia.
Revisa o balanço e a demonstração de resultados. Revisa as operações e os controles internos para determinar a abrangência de seus trabalhos e a confiabilidade das informações financeiras.	Revisa todas as operações e controles da empresa para a maior eficiência, eficácia, e economia de recursos.
Revisa os registros contábeis que suportam os relatórios financeiros uma vez ao ano.	Revisa todas as atividades da empresa a, continuamente.
Tem responsabilidade acidental com a prevenção e detecção de fraudes, mas tem responsabilidade direta sobre elas se os demonstrativos financeiros sofrem efeito material significativo.	Tem o objetivo direto de prevenir e detectar fraudes de qualquer forma ou efeito, sobre as atividades auditadas.
Tem o seu escopo mais dirigido ao passado , ao histórico e análise das transações ocorridas no exercício findo.	Tem a preocupação de assessorar a administração sobre as melhorias operacionais que causam efeito futuro .

Fonte: TRISCIUZZI (2009, p. 80)

É concebível o papel da auditoria, tanto interna como independente, como forma indispensável para gerenciar uma empresa. Ambos possuem trabalhos diferentes,

porém com o mesmo sentido, que é o de revisar minuciosamente, tanto diretrizes internas quanto o cumprimento das normas externas.

2.3 A Auditoria e o seu contexto histórico

As conclusões da auditoria ajudam os gestores a entender o que de fato acontece na empresa, visto que há problemas que, momentaneamente, transparecem ser irrelevantes, mas no fundo acabam causando impactos negativos que só serão identificados no decorrer do exercício financeiro da organização.

De acordo com Souza (2019, p. 21) “As atividades da Auditoria, da forma como a conhecemos, é mais recente, tendo surgido na revolução industrial, mais precisamente no início do século 19”.

Luz (2015, p. 03) enfatiza o desenvolvimento da contabilidade no século XV e comenta que as atividades de auditoria, neste período, limitavam-se apenas a investigação dos registros contábeis para que pudessem ter a certeza de que as demonstrações estavam corretas.

É concebível que a eclosão da Revolução Industrial foi um marco importante para as empresas, que substituíam o trabalho manufaturado pelas máquinas que produziam em larga escala. E com isso, a auditoria foi se tornando indispensável para averiguar se os acontecimentos estavam conforme os planos traçados.

O século XIX foi fundamental para o crescimento da auditoria nas empresas, pois, as atividades de auditoria deixaram de ser apenas uma verificação dos registros contábeis e passaram a ser, também, uma ferramenta gerencial para o desenvolvimento das entidades.

Ao longo do tempo, a auditoria foi se desenvolvendo e tornou-se essencial nas organizações, já que com as mudanças na revolução industrial, os gestores atentavam-se ao modo de como se comportariam com a necessidade da alocação de seus funcionários para outros setores ou até mesmo a substituição da grande maioria pelo grande maquinário que tomava conta das indústrias naquela época.

Os países julgaram necessário a implementação do auditor como uma profissão, e para oficializar, foi imprescindível a criação de órgãos independentes para

a formalização dessas atividades, pois cada nação tinha suas maneiras de exercer as atribuições da auditoria.

A partir da junção das entidades profissionais dos países que detinham o poder comercial e industrial da época, foi criado o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Committee – IASC*) para que houvesse a possibilidade de harmonizar as atividades de auditoria com todas as nações (COSTA, 2007).

Ainda de acordo com Costa (2007, p. 45),

Entre outras iniciativas, pode ser destacada a criação IFAC, em outubro de 1977, durante o 11º Congresso Mundial de Contadores, realizado na Alemanha. A necessidade dessa nova entidade vinha sendo discutida nos congressos mundiais para desenvolver normas internacionais de alta qualidade e apoiar sua adoção e utilização, facilitar a colaboração e cooperação entre seus membros, colaborar e cooperar com outros organismos internacionais e servir de porta-voz da profissão contábil.

Através da criação dos órgãos regulamentadores da auditoria, foi possível normatizar a auditoria para que ela fosse compreendida em qualquer lugar do planeta, surgindo assim, a figura do auditor como peça fundamental nas empresas.

Nos tempos atuais, a Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountant – IFAC*, em inglês) tornou-se a representação suprema das atividades contábeis, incluindo a auditoria, em todo o mundo.

2.4 Controle Interno e Auditoria

O planejamento organizacional de uma empresa é o ponto de partida para realização de tudo que é esperado pelos sócios e pela alta administração. A auditoria, visando métodos gerenciais, se encarrega de medir o grau de segurança dos controles internos existentes na organização.

Almeida (2012, p. 57) exprime que o Controle Interno, em sua representação organizacional, se encarrega de criar mecanismos para a proteção dos ativos da empresa e ajudar a administração no gerenciamento da entidade.

Conforme Schmidt e Santos (2006, p. 71), controle “caracteriza-se como uma atividade que mede, avalia e indica, caso seja necessário, a correção dos rumos buscando o atendimento dos objetivos e dos planos de negócio”.

O Sistema de Controle interno é constituído por setores que trabalham em conjunto e desenvolvem ações interligadas a administração, como a auditoria, corregedoria e o próprio controle interno da organização. Colaboram para o desenvolvimento da entidade, através de um órgão central que reúne todas as repartições citadas, denominada Controladoria (Tribunal de Contas da União, 2009).

Todavia, torna-se inquestionável a notoriedade do controle nas organizações, pois, além de orientar os segmentos da instituição, o controle também possui a tarefa de atender e gerenciar todo o planejamento da empresa de uma forma que não se desvincule da ideia principal da administração.

Para Drucker (2002, p. 503):

Os controles significam mensurações e informações. O controle quer dizer direção. Os controles ligam-se aos fatos, isto é, a acontecimentos ocorridos anteriormente. O controle relaciona-se com expectativas, isto é, com o futuro. Os controles são analíticos, preocupam-se com o que fora e o que é. O controle é normativo e diz respeito aquilo que deve ser.

Além do controle administrativo, o controle contábil também é de suma importância, pois é ele que cria metodologias para confirmar a veracidade dos registros financeiros, aprovações, autorizações, conferências e a própria auditoria interna da empresa.

É de responsabilidade da administração a implementação do controle interno na organização. O auditor toma como base, verifica se as diretrizes estão sendo seguidas de acordo com o planejado e, com o seu parecer, ajuda os gestores a melhorar ou implementar métodos que ajudem no desenvolvimento interno.

Para Almeida (2012, p. 64) “Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema.”

É evidente que a auditoria auxilia os gestores a entender como a empresa se comporta internamente, pois é ela quem faz uma análise sucinta do controle interno e suas características. Os controles administrativos auxiliam a empresa a chegar ao seu propósito, buscando maior eficiência e eficácia operacional e o cumprimento das diretrizes da instituição.

A controladoria reúne fundamentos de diversas áreas do conhecimento, como Administração, Estatística, Economia e, principalmente, Ciências Contábeis. Ambas

as áreas estão interligadas ao ato da gestão, que é uma das premissas da controladoria. Com a junção dessas disciplinas, surge a figura do Controller.

Figuereido (1995) ressalta que o profissional da controladoria é responsável por conduzir a organização de maneira equilibrada, através dos múltiplos sistemas de informações, fazendo com que as atividades da empresa, em conjunto, alcancem resultados expressivos.

O Controller possui vasto conhecimento administrativo e financeiro e tem a função de levar informações fidedignas aos responsáveis pela entidade com o objetivo de auxiliá-los nas tomadas de decisões e em qual caminho deverão seguir para manter o controle do planejamento que foi definido no exercício inicial.

Oliveira (2009, p. 50), enfatiza que “o controller é responsável por atender os gestores da empresa e orientá-los à direção e ao gerenciamento das atividades empresariais, e pela tecnologia de gestão econômica que ele agrega.”

É notório que controladoria e administração trabalham concomitantemente para o desenvolvimento da organização, já que o profissional da controladoria surge como uma válvula de escape para auxiliar os administradores da entidade a ter uma visão analítica do que acontece no seu âmbito interno e os caminhos que deverão ser seguidos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos que foram designados ao longo do trabalho, faz-se necessário a definição dos mecanismos que conduzem esse estudo.

A presente pesquisa refere-se como qualitativa segundo Marconi e Lakatos (2008) pois apresenta a observação e a interpretação resultantes da análise detalhada dos fenômenos pesquisados, com o poder de modificar e fundamentar respostas e ideias.

Quanto ao tipo categoriza-se como descritiva por proporcionar características dos principais supermercados da cidade de Maraú. Em conjuntura com Gil (2008), essa pesquisa retratará como os procedimentos de auditoria são realizados e o seu grau de importância para as organizações que farão parte da amostra.

As características da população correspondem aos supermercados relevantes da cidade de Maraú. O critério de escolha da amostra considerou os estabelecimentos onde há maior clientela e que dispõem de variados produtos para o consumo. A partir desta premissa, foram selecionados quatro mercados que possuem tais características. O Quadro 2 expõe as entidades que compõem a amostra.

Quadro 2 – Abrangência dos supermercados componentes da amostra.

ORDEM	NOME FANTASIA	GESTORES
1	SUPERMERCADO ALFA	ENTREVISTADO 1
2	MERCADO BETA	ENTREVISTADO 2
3	MERCADINHO GAMA	ENTREVISTADO 3
4	MERCADO DELTA	ENTREVISTADO 4

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, pois de acordo com Gil (1999, p. 120) “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

A entrevista semiestruturada se deu de acordo com a aplicação de um formulário com 5 questões onde os entrevistados puderam responder com clareza os questionamentos que nortearam esta pesquisa.

Para a investigação dos dados coletados da pesquisa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que para Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

No tratamento dos dados, utilizou-se o Microsoft Word® para a produção dos gráficos de acordo com o que foi coletado com os entrevistados da pesquisa. Os responsáveis pelos supermercados serão identificados com a letra E, seguido do número do seu mercado, de acordo com o Quadro 2.

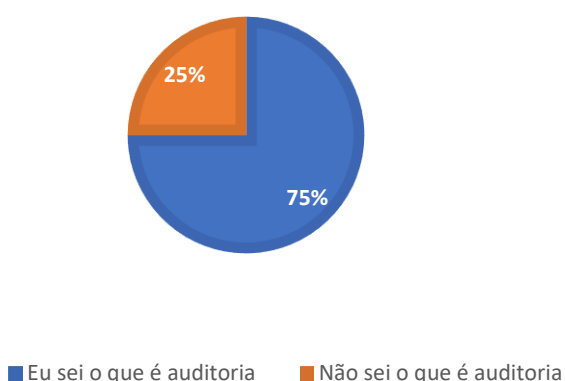
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados, associados e abordados, à luz da teoria descrita no Referencial Teórico deste trabalho, os resultados obtidos através de entrevista semiestruturada com os gerentes dos mercados relacionados na pesquisa.

4.1 Análise dos dados

Foram realizadas entrevistas nos quatro principais mercados da cidade de Marau com o intuito de compreender como a auditoria está presente nessas entidades. O Gráfico 1 apresenta os resultados encontrados de acordo com a primeira pergunta da entrevista, em que deseja saber qual a opinião do gestor sobre o que é auditoria.

Gráfico 1 – Percepção sobre o conceito de auditoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 1, três gestores responderam que compreendem o significado de auditoria de acordo com a vivência no mercado e pelo que via nos jornais a respeito do tema. Um gestor afirmou que não sabe o que é auditoria e nem para que serve. As respostas a seguir traduzem os dados:

“Auditoria é aquele negócio que mostra o que tá errado na empresa? Se for isso eu sei o que é!” E1

“Rapaz, eu não sei o significado real, mas tem a ver com olhar o que está acontecendo com o mercado, né?! Se as contas estão batendo, como tá a contabilidade, o estoque... Essas coisas, né?!” E2

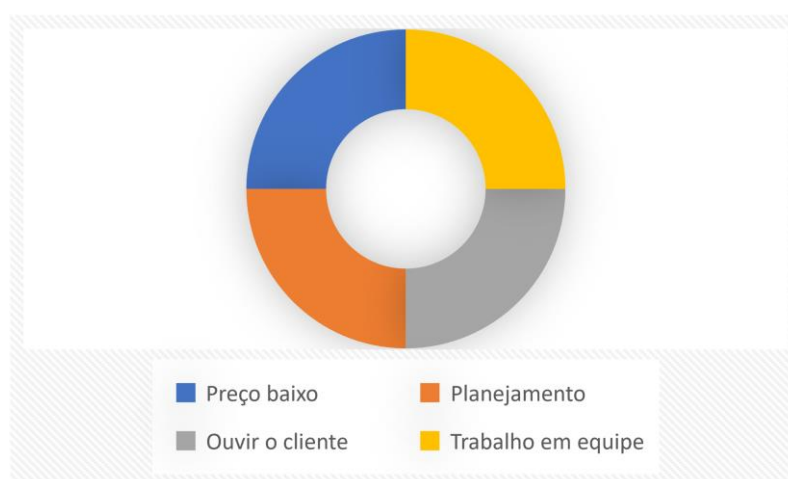
“Acredito que seja alguma coisa relacionada a examinar algo e ver se tá tudo certinho, se tá tudo de acordo com a lei...” E4

“Não faço a mínima ideia, deve ter alguma coisa a ver com a parte do mercado que eu não sei... é?” E3

As respostas positivas caracterizam-se parte da auditoria interna, onde os entrevistados responderam o que acham do significado de acordo com a vivência no trabalho, porém, distantes ainda do significado literal e funções da auditoria. Apenas um gestor não soube responder qual o significado e nem a utilidade da auditoria, e esse fato pode ser preocupante para a empresa ao longo do seu funcionamento, pois, de acordo com Crepaldi (2013), essa ferramenta serve de auxílio para a administração, buscando examinar o que acontece internamente na empresa, ou seja, a detecção de erros para que assim seja possível tomar decisões e mudar o panorama interno do mercado de acordo com o que foi planejado.

A segunda pergunta do formulário diz respeito ao que cada gestor faz para alcançar os objetivos e metas estipuladas para a empresa. O **Gráfico 2** apresenta os resultados:

Gráfico 2 – Distribuição sobre o que cada gestor faz para alcançar objetivos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 2, todos os entrevistados garantiram que fazem algo para garantir o alcance das metas e objetivos que foram propostos na empresa. As respostas abaixo caracterizam os dados no gráfico:

“Eu tenho metas e objetivos... Minha meta é ser um grande mercado no futuro, e eu faço de tudo para conseguir isso, tento colocar os preços de uma maneira que não fique muito caro para o meu cliente e procuro os melhores fornecedores.” E2

“Planejamento... Vender com preço justo, fazer promoções sempre que possível, procurar conhecer quem é o meu cliente, para quem eu vendo mais. Procurar entender a demanda...” E1

“Eu sou uma pessoa ambiciosa, no bom sentido. Então eu vou sempre partir pra cima, vou fazer com o que o cliente entenda que ele é quem manda, eu investi muito nesse mercado e quero a cada dia melhorar pra me tornar o mercado principal da cidade. Quero que todo mundo venha comprar aqui.” E3

“Tento ao máximo dar o melhor de mim e tento fazer com que o pessoal que trabalha comigo faça o mesmo. Não coloco pressão na galera, então todo mundo trabalha de boa. Às vezes um puxãozinho de orelha é necessário, até porque ninguém está aqui pra brincadeira.” E4

Todos os gestores entrevistados possuem uma visão centrada no futuro com o objetivo de desenvolver o mercado e ser referência na cidade, com as iniciativas de inovação e responsabilidade social para alcançar seus propósitos. Preço adequado, atendimento ao cliente, planejamento e trabalho em equipe foram as respostas que mais destoaram de acordo com as entrevistas e são fatores que contribuem no crescimento da entidade, e na perspectiva de Kotler (2007) os clientes que se sentem satisfeitos com o atendimento e a qualidade dos produtos, sempre voltarão a fazer compras e farão um marketing voluntário da empresa, mas, quando insatisfeitos, mudam para a concorrência e não indicam o serviço para outras pessoas.

O terceiro quesito da entrevista diz respeito a iniciativa de cada gestor em realizar o inventário do estoque. O Gráfico 3 representa as informações coletadas:

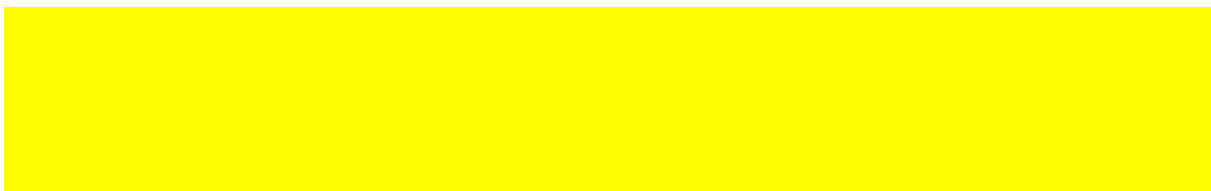
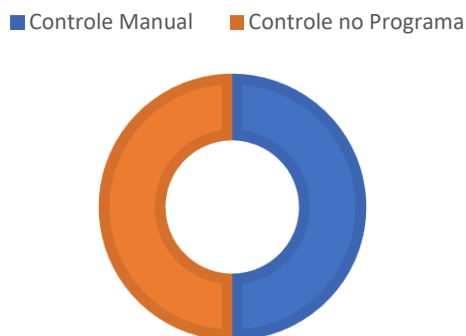


Gráfico 3 – Distribuição dos tipos de controle de estoque



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados coletados na entrevista, 50% dos mercados aderem a automatização do controle de estoque, enquanto os outros 50% preferem fazer o controle manualmente, para terem a certeza de que está tudo conforme o esperado. As repostas abaixo configuram essas premissas:

"É importante saber a quantidade do estoque, né? Antigamente eu contava com o pessoal, hoje é tudo feito no programa. Muito melhor!" E2

"Eu faço o controle manualmente pra ter certeza de que está tudo certinho e se vai demorar pra comprar alguma coisa." E3

"Todos os dias eu vou até o estoque para ver se os produtos estão na validade e armazenados corretamente. Não preciso contar por que eu e o pessoal do caixa fazemos o cadastro dos produtos no sistema, mas ainda prefiro do jeito antigo." E4

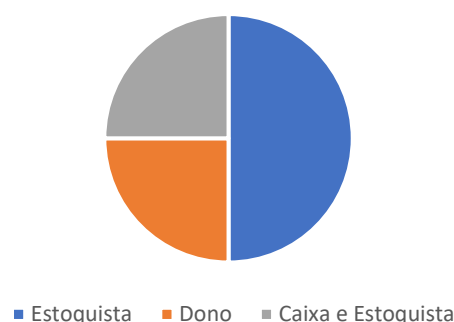
"Eu divido o estoque para cada produto, assim facilita a identificação de cada para não precisar revirar tudo. Depois que implantei o sistema no caixa, ficou tudo mais fácil pra essas coisas." E1

Notou-se que os mercados onde o sistema é totalmente automatizado possuem uma vantagem sobre os manuais, pois os funcionários conseguem compreender com mais rapidez a quantidade de produtos estocados para alimentar as prateleiras, fazendo com que as pessoas que adentrem ao mercado não deixem de comprar ou façam perguntas acerca da possível falta do produto. Arnold (1999) destaca que é fundamental uma empresa controlar seu estoque de maneira adequada e fluida, seja com a intenção de vender os produtos ou oferecer insumos para a produção em outro

lugar. O estoque faz parte do Ativo Circulante da empresa e deve ser tratado com muita importância, visto que é a partir dele que a entidade consegue gerar caixa.

A quarta pergunta da entrevista aborda se no estabelecimento há um responsável pelo estoque e acompanhamento dos pedidos. O Gráfico 4 representa as respostas:

Gráfico 4 – Distribuição dos responsáveis pelo estoque e pedidos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As respostas da entrevista abaixo configuram os dados demonstrados no gráfico acima:

“Sim. Ele (estoquista) conta o estoque quando chega e sabe quando vai saindo. O sistema ajuda bastante, porque aí nem sempre ele precisa ir lá no estoque pra saber.” E4

“Sim, quando chega mercadoria quem confere é o caixa e quem guarda é o funcionário que arruma a mercadoria nas prateleiras. O que faltou dos produtos pedidos quem sinaliza é a dona do mercado.” E3

“Geralmente sou eu mesmo, o dono, que sou responsável pelo estoque. Lanço no sistema e acompanho com os fornecedores. Sempre aviso se tem algo perto de acabar.” E1

“Sim. O pessoal que trabalha arrumando as mercadorias na prateleira são os mesmos responsáveis pelo estoque. Os pedidos são acompanhados por mim (gerente) e passo tudo o que faltou para o dono.” E2

É evidente que na maioria dos mercados entrevistados, quem é o responsável pelo estoque é o próprio estoquista, que é o profissional adequado e preparado para

realizar tal função. Nos mercados onde o funcionário cuida dessa parte da empresa, é possível identificar que há uma certa organização das funções, já que uma pessoa só não fica sobrecarregada de duas funções, como por exemplo o responsável pelo caixa, que muitas vezes deixa de atender a demanda para entender o que acontece no estoque da entidade.

Henri Fayol, em seus princípios de gestão e liderança nas empresas, corrobora que um dos grandes empecilhos para o empreendedor é o fator de distribuição de tarefas, onde uma pessoa acaba acumulando diversas funções que deveriam ser destinadas para os demais, e essa partilha traz benefícios a entidade, fazendo com que aquele funcionário seja mais produtivo. (FIA BUSINESS SCHOOL, 2020)

A quinta pergunta da entrevista indaga se os mercados em questão possuem normas e procedimentos para o seu funcionamento. O Gráfico 5 reproduz as respostas das questões:

Gráfico 5 – Principais normas e procedimentos dos mercados



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com as entrevistas, 50% dos mercados prezam a pontualidade como norma principal, seguidas de outras normas que são citadas abaixo:

“Chegar no horário correto, pois os atrasos acabam dificultando a vida no mercado, que tem movimento logo quando abrimos, respeitar os colegas de trabalho, utilizar a balança corretamente e ter cuidado com os alimentos perecíveis. Estou sempre presente para que tudo ocorra como planejado.” E1

“Manter as mercadorias sempre arrumadas e alinhadas, cuidar do caixa com atenção, limpar o mercado frequentemente para que o cliente se sinta à vontade e deixar as prateleiras sempre abastecidas. Sempre disse isso no começo do trabalho de cada um e até hoje dá certo.” E3

“Arrumar as mercadorias é fundamental, então deixo sempre essa ressalva para o pessoal, para que o cliente chegue e veja tudo organizado. Chegar no horário certo... No mais, eles já sabem o que deve ser feito.” E2

“Todo mundo ajudar todo mundo, chegar no horário, arrumar e limpar o mercado, tratar bem o cliente, cuidar do caixa corretamente... apenas regras simples que dão certo.” E4

Grande parte dos mercados entrevistados possuem características comuns, que é a pontualidade dos funcionários. A assiduidade é um fator importante para que não haja sobrecarga de trabalho para os demais empregados, pois os atrasos acabam direcionando outros funcionários para funções que não são de suas atribuições. A pontualidade constrói uma cultura de confiança na empresa, faz com que os demais colaboradores confiem em seus colegas para que possam ajudar nas tarefas, trazendo harmonia e desenvolvimento no ambiente de trabalho.

A organização do estoque nas prateleiras também foi resposta que se fez presente em todos os mercados, afinal, os clientes sentem-se atraídos pela organização e pela facilidade em encontrar os produtos que estão necessitando. Chiavenato (2005) enfatiza que é indispensável a gestão do estoque nas empresas, para que, além da organização e do controle por parte dos colaboradores, haja facilidade e segurança dos gestores na tomada de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado ao longo do artigo faz-se necessário e de grande valia para empresas, ademais, a auditoria é uma excelente ferramenta gerencial que vislumbra compreender o que acontece internamente na organização, facilitando o trabalho dos gestores e criando uma certa segurança no investimento.

Levando em consideração os objetivos da pesquisa, que foi averiguar como a auditoria está presente no setor de alimentos e a sua notoriedade, é possível salientar

que o supracitado objetivo foi alcançado. Os objetivos específicos da presente pesquisa foram: enunciar o conceito de auditoria e o seu cenário histórico, categorizar os tipos de auditoria e suas especificidades e ilustrar a importância do controle interno em conjunto com a auditoria.

É perceptível identificar que os entrevistados possuem uma visão holística da empresa, estão sempre presentes nos processos internos e confiam nos seus colaboradores. A auditoria ajuda os gestores a tomar decisões adequadas, ademais, mesmo a grande maioria dos entrevistados entendendo rasamente sobre os conceitos de auditoria, eles utilizam desta ferramenta e estão fazendo um trabalho essencial para que suas empresas continuem em pleno desenvolvimento.

Os entrevistados proporcionaram respostas que analisadas, refletem a vontade de que sua empresa cresça a cada dia, pois estão sempre fazendo o possível para melhorar os processos internos. Pode-se afirmar que a auditoria é essencial para o progresso da empresa, pois é notável que esta ferramenta ajuda os gestores a encontrar imperfeições, agrega qualidade aos produtos e cativam os clientes, que por conseguinte dão credibilidade aos mercados. Além disso, ela se torna essencial para que haja expectativa futura no desenvolvimento da organização.

As entrevistas foram cruciais para conseguir os resultados expostos ao longo da pesquisa, pois fizeram com que os gestores e gerentes dos supermercados respondessem de maneira natural e sucinta sobre tudo o que foi questionado, pois de acordo com Minayo (2009, p. 64) a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.”

É de suma importância que os estudos sobre a necessidade da presença da auditoria na gestão empresarial continuem se desenvolvendo, pois há muitos gestores que desconhecem a notoriedade desta ferramenta em suas empresas. Torna-se interessante discorrer e ampliar a investigação deste tema em futuras pesquisas, a fim de que os conhecimentos cheguem as pessoas que necessitam e pretendem expandir seus empreendimentos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2012

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1999.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3ª Ed. – São Paulo: Atlas; 1998.

_____. William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 7ª Ed. – São Paulo: Atlas; 2018.

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01 – Da Auditoria Interna**. Publicado em 28 de novembro de 2003. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_986.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

_____. **NBC TA 200 (R1) – OBJETIVOS GERAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE E A CONDUÇÃO DA AUDITORIA EM CONFORMIDADE COM NORMAS DE AUDITORIA**. Publicado em 05 de setembro de 2016. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)>. Acesso em: 15 de novembro de 2021

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COSTA, Roberto Teixeira. **Auditoria: Registros de uma Profissão** – IBRACON, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade e a gestão empresarial – a controladoria**. 1995, 22 p. Artigo Publicado da Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXIV, n. 93. Mai/Jun. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**, 12 ed. 2007 São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2008.

LIMA, Rodrigo Otávio das Chagas; CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria e Perícia Contábil**. 1. ed. – Curitiba: IESDE Brasil, 2017.

LUZ, Érico Eleutério. **Auditoria e perícia contábil trabalhista**. 1. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21^a ed. – Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009. 346 p.

Princípios de Fayol: o que são, importância e como aplicar. **FIA Business**, 2020. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/principios-de-fayol/>>. Acesso em 04 jun. 2022.

SOUZA, Hamilton Edson Lopes de. **Auditoria interna: Guia básico para formação de auditores**. 1. ed. Curitiba: Clube de Autores, 2019.

Tribunal de Contas da União – **Critérios Gerais de Controle Interno na Administração Pública - Um estudo dos modelos e das normas disciplinadoras em diversos países**. Brasília, 2009.

_____. **Auditoria governamental**. Conteudistas: Antônio Alves de Carvalho Neto, Carlos Alberto Sampaio de Freitas, Ismar Barbosa Cruz, Luiz Akutsu; Coordenador: Antônio Alves de Carvalho Neto. – Brasília: TCU, Instituto Serzedello Corrêa, 2011.

_____. Portaria – TCU nº 280 de 8.12.2010 – **Normas de Auditoria do Tribunal de Contas da União**. Brasília, 2010.